



ORIGINAL ARTICLE

PROFILE OF USERS OF A HEALTH INFORMATION SYSTEM: CONSIDERATIONS ABOUT THE MULTIDISCIPLINARY TEAM

PERFIL DE USUÁRIOS DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

PERFIL DE LOS USUARIOS DE UN SISTEMA DE INFORMACIÓN EN SALUD: CONSIDERACIONES EN EQUIPO MULTIDISCIPLINARIO

Ricardo Bezerra Cavalcante¹, Mariana Ferreira Vaz Gontijo Bernardes², Simone Grazielle Silva Cunha³

ABSTRACT

Objective: to describe the characteristics of users of an informational system in the Intensive Care Units (ICUs) of a hospital in Minas Gerais. **Method:** descriptive and quantitative study using a questionnaire with sociodemographic data. After the signing of the free and clarified terms of consent, data collection was performed, from march to april of 2009, with 42 users from the informational system of three ICUs of a hospital in Minas Gerais, as approved by Ethics Committee of the Federal University of Minas Gerais, with the protocol 301/307. Results: we found that the 42 system users are 31 to 40 years old (52%), most females (57%), graduated (52%) and 69% of the professionals have no training related to computer knowledge or computer approaches in health. Also, was observed an underuse of the system by some professionals, such as nursing staff, psychologists and others. Finally, it could be verified the system centralization, which provided support to the process of medical work. **Conclusion:** there is a need to train and to involve all professionals in the staff in the use of the system. **Descriptors:** Computer knowledge in health; technology; information access.

RESUMO

Objetivo: descrever o perfil de usuários de um Sistema de Informação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital em Minas Gerais. **Método:** estudo descritivo, quantitativo, utilizando um questionário com dados sócio-demográficos. Após a assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido, a coleta de dados foi realizada, de Março a Abril de 2009, com 42 usuários de um sistema de informação de três UTI's de um Hospital de Minas Gerais, conforme aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais, com o parecer 301/307. **Resultados:** verificou-se que os 42 usuários do sistema possuem a faixa etária de 31 a 40 anos (52%), a maioria do sexo feminino (57%), graduados (52%) e 69% dos profissionais não possuem capacitação relacionada com informática ou temas de informática em saúde. Ainda observou-se a subutilização do sistema por alguns profissionais, tais como a equipe de enfermagem, psicólogos e outros. Por fim, verificou-se a centralização do sistema, possibilitando maior suporte ao processo de trabalho médico. **Conclusão:** evidenciou-se a necessidade de envolvimento de toda equipe na utilização do sistema, e a necessidade de capacitação destes profissionais. **Descritores:** informática em saúde; tecnologia; acesso à informação.

RESUMEN

Objetivo: describir el perfil de los usuarios de un sistema de información en la unidad de cuidados intensivos de un hospital en Minas Gerais. **Método:** estudio descriptivo mediante un cuestionario con datos sociodemográficos. La recolección de datos se realizó después de la firma de los términos del consentimiento, de marzo a abril del 2009, con 42 usuarios de un sistema de información a tres unidades de cuidados intensivos de un hospital en Minas Gerais, aprobado por el Comité de Ética de la Universidad Federal de Minas Gerais, con el dictamen 301/307. **Resultados:** se encontró que los 42 usuarios del sistema son los 31 años a 40 años (52%), la mayoría de las mujeres (57%), graduados (52%) y el 69% de los profesionales no tiene formación relacionados a temas de la informática y la informática en salud. Además hubo una infrautilización del sistema por parte de algunos profesionales, como personal de enfermería, psicólogos y otros. Y, por último, existe un sistema centralizado para apoyar el proceso del trabajo médico. **Conclusión:** Hay la necesidad de involucrar a todo el personal en el uso del sistema, y la necesidad de capacitar a estos profesionales. **Descriptores:** tecnologías de la información en salud; tecnología; acceso a la información.

¹Professor do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu. Doutorado em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: ricardocavalcanteufmg@yahoo.com.br; ²Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu. Divinópolis-MG, Brasil. E-mails: marianagontijoufsj@gmail.com; simonegraziele@ig.com.br

INTRODUÇÃO

No setor da Saúde, tem sido gerado um intenso volume de dados vinculados ao processo assistencial e gerencial, porém de difícil utilização. Os dados armazenados frequentemente são subutilizados ou se perdem, o que decorre das dificuldades na coleta, no armazenamento e na disseminação dos mesmos. Observa-se a existência de dados desatualizados em relação ao tratamento clínico, dificuldades em gerar indicadores fidedignos e prontuários com excesso de registros.

Com o intuito de minimizar os problemas relacionados à gestão da informação, tem-se adotado a estratégia de implantação de Sistemas de Informação em Saúde (SIS). Nas instituições de saúde, o uso destes sistemas tem proporcionado a geração, o armazenamento e o tratamento de informações que respaldam o processo decisório nas condutas administrativas e clínicas, tendo como consequência o planejamento do cuidado aos pacientes.¹

Assim, espera-se que as informações sobre o atendimento aos pacientes estejam inseridas em prontuários eletrônicos, as prescrições sejam automatizadas, os relatórios com indicadores sejam precisos, o fluxo dos pacientes nos setores esteja atualizado e que haja um controle efetivo dos procedimentos. Desta forma, os SIS estão sendo utilizados visando a otimização de recursos e o suporte ao processo de trabalho dos profissionais de saúde.

Assim, considerando a importância dos SIS no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde e sua influência na qualidade da assistência, é importante descrever o perfil dos profissionais que estão utilizando estes sistemas, suas dificuldades, bem como outros aspectos advindos da interação entre profissionais e estes sistemas de informação. Nessa perspectiva propomos um estudo tendo como cenário as Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital privado de Belo Horizonte que tem implantado um SIS visando contribuições para o processo de trabalho dos profissionais, bem como para uma assistência de qualidade.

MÉTODO

O estudo foi desenvolvido em três Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) de um hospital privado de Belo Horizonte. Nestes setores, há expressiva utilização do sistema pelos profissionais, possibilitando a verificação do preparo para a expansão dos demais módulos do sistema de informação, tornando

imprescindível a aplicação deste estudo para reflexão, avaliação e aprimoramento deste processo.

Um questionário foi aplicado aos profissionais das três UTI's que utilizavam o sistema de informação no ambiente de trabalho. A escolha destes sujeitos foi feita devido a necessidade de obter dados relacionados à utilização do sistema como suporte nos processos de trabalho das UTI's. Os sujeitos encontravam-se distribuídos em todos os turnos e escalas de plantões, isto se justifica pela necessidade de analisar os variados contextos nos quais estão inseridos. Logo, verificaram-se as seguintes categorias profissionais como usuários do sistema de informação: Coordenador de Enfermagem, Coordenador Médico, Médico, Secretária, Faturista, Auxiliar de Farmácia, Acadêmica de Enfermagem da auditoria, Fisioterapeuta e Gerência Assistencial (Enfermeira). Estas categorias profissionais perfizeram um total de 75 sujeitos que foram incluídos neste estudo, porém apenas 42 profissionais entregaram o questionário respondido, gerando uma taxa de resposta de 56%. Os critérios utilizados para inclusão dos sujeitos foram: Profissionais que utilizassem o sistema de informação rotineiramente em seu cotidiano de trabalho e que quisessem participar da pesquisa. Alguns profissionais como auxiliar de enfermagem, psicólogo e enfermeiros assistenciais não foram incluídos neste estudo por não utilizarem o sistema de informação no cotidiano de trabalho das UTI's. A pesquisa foi realizada no período de Março a abril de 2009.

Os sujeitos selecionados para o estudo foram esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, os aspectos éticos e legais de acordo com a carta de informação. Posteriormente assinaram o termo de livre consentimento, de acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/UFMG) número de parecer ETIC 301/307 e pelo conselho de ética e pesquisa do hospital em estudo.

RESULTADOS

Neste estudo, 42 profissionais utilizavam o sistema de informação nas três Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Na tabela 1 é apresentado o panorama geral dos profissionais de acordo com o setor e com a respectiva categoria. É importante ressaltar que dos 75 profissionais selecionados pelos critérios de inclusão, apenas 42 (56%) devolveram o questionário preenchido.

Tabela 1. Número de sujeitos por setor e por categoria profissional em Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) de um hospital de Belo Horizonte - Março a Abril de 2009

Categoria Profissional	UTI-17	UTI-18	UTI-19	Sujeitos potenciais	Questionários aplicados
Coord. Enfermagem	–	01		02	01
Coord. Médico	01	01	01	03	02
Médicos	15	09	12	36	10
Secretárias	02	02	02	06	06
Faturista	01	01	01	03	03
Auxiliar de Farmácia	06	04	04	14	09
Pré-auditoria	01	01	–	02	02
Fisioterapia	–	08	–	08	08
Gerente Assistencial	–	01	–	01	01
Total	26	28	21	75	42

Fonte: elaborado para fins deste estudo

A partir do questionário aplicado observou-se que a faixa etária predominante corresponde aos indivíduos de 31 a 40 anos (52%) seguidos da faixa de até 30 anos (43%), a maioria pertencia ao sexo feminino (57%) e os demais ao sexo masculino (43%).

No que se refere à escolaridade, os profissionais, conforme apresentado na figura 1, possuíam graduação (55%) em sua maioria, seguidos do nível médio (40%).

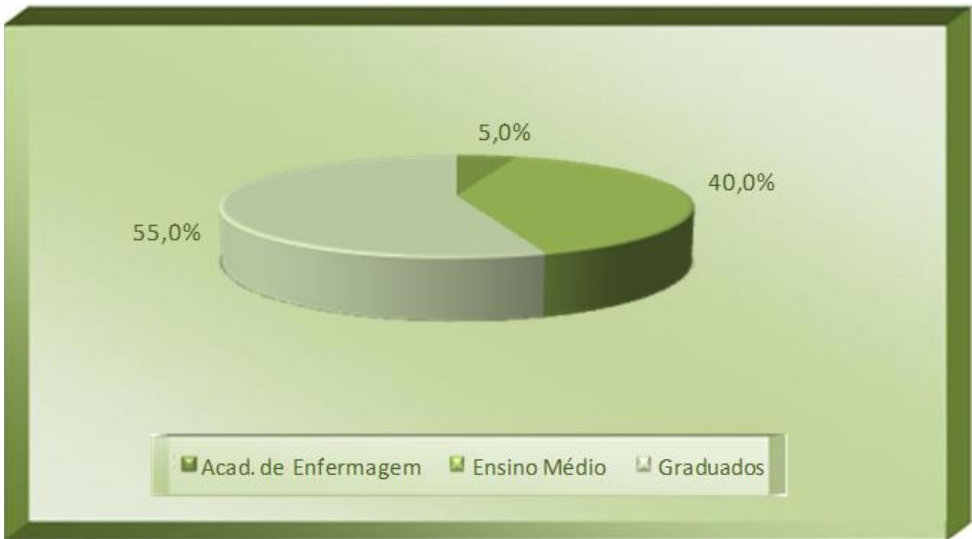


Figura 1. Distribuição dos profissionais das UTI's segundo o nível de escolaridade - Março a Abril de 2009.

Na categoria dos profissionais de nível médio é possível evidenciar os cargos de auxiliar de farmácia, faturista e secretárias. Embora, em menor número, observou-se a presença de duas acadêmicas de enfermagem (5%) que assumem as atividades relacionadas a pré-auditoria das UTI's.

Também foi identificada a formação profissional entre os graduados, conforme a figura 2.



Figura 2. Formação acadêmica dos profissionais das UTI's - Março a Abril de 2009.

Por meio dos dados apresentados nota-se uma grande porcentagem de médicos utilizando o sistema 47%, seguidos dos fisioterapeutas 38%. Os enfermeiros aparecem com um percentual de 10% dos entrevistados, mas são enfermeiros que exercem cargos de gerência e coordenação do serviço de enfermagem. Ainda há entre os usuários do sistema um historiador que representa 5% dos sujeitos deste estudo, este usuário é um dos auxiliares de farmácia que possui o respectivo curso de graduação.

Na figura 3 verifica-se que dos 42 sujeitos, apenas 22 possuíam graduação. Desses, 91% possuíam alguma especialização e 9% possuíam mestrado. Todos os especialistas eram médicos, fisioterapeutas e dois enfermeiros. As várias especialidades estavam relacionadas com terapia intensiva, gastroenterologia, clínica médica, pneumologia, cardiologia, fisioterapia pneumo-funcional e gestão em saúde. Os profissionais mestres eram apenas dois médicos.



Figura 3. Distribuição dos profissionais das UTI's segundo a modalidade de pós-graduação (Especialização e Mestrado) - Março a Abril de 2009

Na figura 4 observa-se o tipo de capacitação dos 42 entrevistados em algumas áreas que são relacionadas à informática: Aplicativos (planilhas, editores de texto e apresentação de slides), Banco de dados (BD), Linguagem de programação e outros temas

específicos da informática em saúde como Sistema de Informação em Saúde (SIS) e o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP).

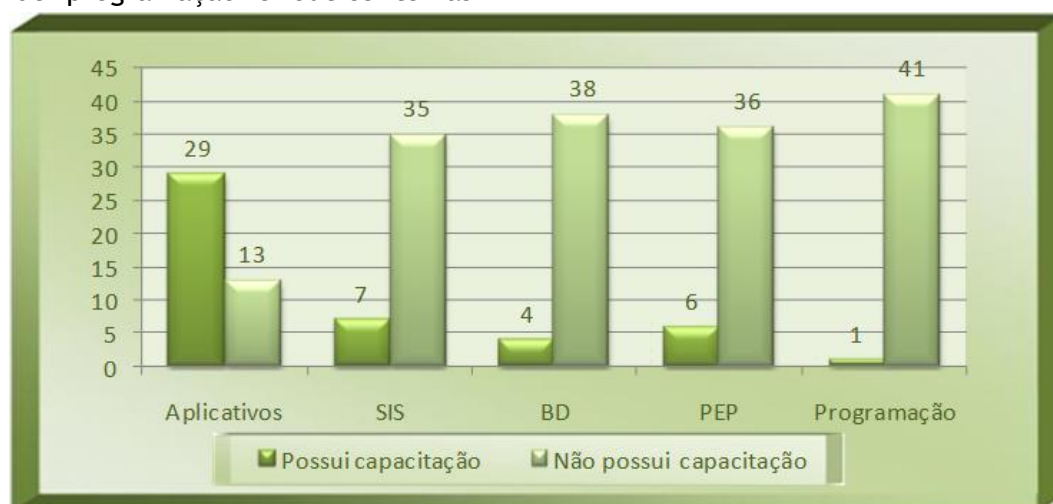


Figura 4. Distribuição dos profissionais das UTI segundo o tipo de capacitação em informática e/ou informática em saúde

DISCUSSÃO

Os Sistemas de Informação em saúde podem proporcionar intercâmbio de informações entre os setores de saúde, bem como entre os diversos profissionais. Os dados e informações serão mais fidedignos e qualificados quanto maior for sua cobertura e detalhamento. A forma mais fácil de alcançar esse objetivo é a interação entre todos os profissionais da saúde em um sistema de informação, mesmo porque cada profissional possui uma visão diferenciada dos demais, e

todas estas informações são importantes para ampliar as possibilidades de decisão, seja na gestão ou na assistência.

No entanto, neste estudo, os médicos, auxiliares de farmácia e fisioterapeutas destacaram-se como os principais usuários do sistema de informação. Por outro lado, destaca-se um número muito reduzido de enfermeiros que utilizavam o sistema, ou seja, apenas um coordenador de enfermagem e uma gerente de enfermagem, cargos estes relacionados com a gestão das unidades de terapia intensiva. Ainda ressalta-se que outros

profissionais não utilizam o sistema de informação, são eles enfermeiros assistenciais, técnicos de enfermagem, nutricionistas, psicólogos e fonoaudiólogos que, nas UTI's estudadas, fazem parte da equipe multidisciplinar e produzem informações necessárias para o direcionamento da assistência e da gerência.

Percebe-se que o uso do sistema de informação se destina a instrumentalização do processo de trabalho médico, destacado pela prescrição eletrônica de medicamentos, solicitação de exames e visualização dos seus resultados. Os auxiliares de farmácia utilizam o sistema em larga escala por cumprirem a prescrição eletrônica de medicamentos e a gestão dos estoques destes medicamentos e materiais relacionados aos procedimentos médicos. Os fisioterapeutas, que também utilizam o sistema, o fazem apenas para visualizar o diagnóstico médico e acompanhar os resultados dos exames gasométricos. Desta forma, o que se destaca é a subutilização do sistema, bem como a fragmentação das informações do paciente, devido à ausência de acesso dos outros profissionais. Isto sugere a manutenção de uma práxis informacional em saúde centrada no modelo biomédico hegemônico que privilegia a informação sobre a doença e as condutas médicas.²

Verifica-se, portanto, que alguns profissionais permanecem à margem do processo de informatização, estando voltados para as atividades assistenciais sem qualquer suporte do sistema de informação em funcionamento nas UTI's. Desta maneira, estes profissionais, apesar de fazerem parte da equipe, não utilizam o sistema, convivendo com a "exclusão digital no cotidiano de trabalho". O termo "exclusão digital" refere-se ao distanciamento das tecnologias da computação de forma geral, incluindo aqui as inovações tecnológicas que constituem os instrumentos de trabalho dos profissionais.^{3,4}

Esta situação excludente pode ser a consequência de um processo de trabalho centrado no modelo biomédico hegemônico, como já destacado, onde os fluxos e os instrumentos de trabalho são criados para atender a demanda do trabalho médico. Neste contexto, a exclusão de alguns profissionais das UTI's do processo de informatização pode contribuir para informações clínicas fragmentadas, ininteligíveis, não fidedignas e repletas de duplicidade. Isto ainda pode afetar o custo e a qualidade dos cuidados de saúde e comprometer a segurança do paciente.⁵

Assim, ressalta-se a necessidade de se repensar as práticas informacionais centradas

na hegemonia do trabalho médico, pois é importante garantir a participação dos demais profissionais da equipe, com vistas a melhoria da saúde do paciente, a promoção da interdisciplinaridade e a visão de um cuidado não fragmentado.

O uso de sistemas informatizados por Enfermeiros, por exemplo, pode proporcionar maior tempo aos cuidados diretos com o paciente, pois as atividades burocráticas podem ser desenvolvidas com maior agilidade por meio dos sistemas de informação.^{6,7}

A exclusão de qualquer profissional do uso dos SIS pode influenciar a qualidade dos dados e informações que serão fundamentais para o processo de cuidar, principalmente numa unidade de terapia intensiva que é composta por equipes que se relacionam com o objetivo de definir condutas vislumbrando a qualidade da assistência. Nesta perspectiva, cria-se um ambiente favorável à implementação e a consolidação de um sistema de informação que pode ser considerado um instrumento de trabalho e não um fator complicador das rotinas locais.

Torna-se imperativa o envolvimento de todos os profissionais da equipe multidisciplinar no desenvolvimento, utilização e avaliação dos sistemas de informação, pois isto é um fator fundamental para o sucesso da informatização. Todos os profissionais envolvidos com a terapêutica dos pacientes necessitam de dados e informações que serão o ponto de partida para as decisões a serem tomadas.

Além da necessidade de envolvimento de toda equipe multidisciplinar na utilização do sistema de informação, percebe-se que os profissionais, das UTI's estudadas, não possuem uma formação que contemple as possibilidades de uso das tecnologias da informação no cotidiano de trabalho em saúde. Esta lacuna na formação pode contribuir para vários aspectos negativos como, resistências dos profissionais no emprego das tecnologias, subutilização do sistema, falta de análise crítica do sistema e insuficiente envolvimento no processo, possibilitando assim o fracasso do sistema. Alguns autores reforçam esta afirmativa, pois declaram que a utilização de um sistema de informação depende do grau de conhecimento que os usuários possuem do mesmo, ou seja, se os profissionais conhecem as ferramentas presentes no sistema é possível que as potencialidades presentes sejam exploradas e ainda implantadas como rotina em meio aos processos de trabalho.^{8,9}

Desta forma é necessário o desenvolvimento de estratégias que incluam

no processo de formação dos profissionais de saúde conteúdos relacionados com o uso das tecnologias da informação.^{10,11} É durante este processo educativo que os usuários poderão explorar estas tecnologias sem o receio do erro e suas conseqüências, contribuindo então para amenizar as resistências e para o desenvolvimento de habilidades.

Uma das estratégias importantes já implementadas em alguns países, e recentemente utilizada no Brasil, é a inclusão de disciplinas específicas nas grades curriculares de cursos na área da saúde. Estas disciplinas tem a finalidade de propiciar aos discentes experiências que se aproximem das necessidades futuras dos profissionais.^{10,11,12} Não se trata apenas de dominar um software, mas de experimentar algumas tecnologias disponíveis que possam facilitar o cotidiano de trabalho vindouro, amenizar futuras resistências mediante o uso destas tecnologias, participar na elaboração, adequação e avaliação destes sistemas e ainda administrar os impactos advindos da inserção das inovações tecnológicas no cotidiano de trabalho em saúde.

É imprescindível que no contexto da graduação sejam desenvolvido alguns temas valiosos para a prática futura dos discentes, como o desenvolvimento de habilidades na elaboração e manipulação de banco de dados, pacotes estatísticos, editores de texto e o uso da internet. Neste mesmo contexto, existem temas que podem ser desenvolvidos como o prontuário eletrônico do paciente, questões éticas da informática em saúde, os sistemas de informação em saúde, os fundamentos da informática em saúde, princípios dos registros eletrônicos em saúde, fontes de apoio ao planejamento em saúde e a busca de literaturas científicas em bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais.

Estes temas são prioridades definidos pelo Ministério da Saúde por meio do Comitê Temático Interdisciplinar de Capacitação do Profissional de Informações e Informática em saúde.¹³ Outra forma importante de inserir os futuros profissionais em situações de manipulação das diversas tecnologias aplicáveis ao setor saúde é a criação de projetos acadêmicos onde os alunos tenham a oportunidade de aproximação aos recursos tecnológicos dentro do contexto da própria universidade.

Além da inserção da informática em saúde no contexto da graduação, é importante ressaltar que a evolução deste tema tem apontado para o surgimento de um profissional especialista no assunto, podendo ser chamado de “profissional da Informação e

Informatização em saúde” ou “Informacionista”.¹⁴

A partir das transformações organizacionais ocorridas também no setor da saúde, surgem as inovações tecnológicas e os variados instrumentos de trabalho amparados por estas inovações, com esta mudança contínua surgem também os novos profissionais, dentre eles o “especialista”, o profissional da informação e da informatização em saúde. A Associação Americana de Escolas Médicas (AAMC) em 1986 já apontava a informática médica como a base fundamental para o entendimento da medicina moderna. Neste sentido destacou duas recomendações que apontam para a formação de um profissional especialista em informática em saúde. A primeira é a necessidade de que a informática médica com seus fundamentos e aplicações deveria tornar-se parte integrante do currículo deste especialista. A segunda recomendação é a necessidade de um local específico para a realização de atividades voltadas para a informática médica como um laboratório onde houvesse o preparo do futuro profissional no uso destes recursos tecnológicos. Outras profissões como a Enfermagem também se destacam no apontamento da necessidade deste profissional dentro das instituições, surgindo assim a informática em enfermagem como uma especialização relacionada à profissão.

Assim, a capacitação dos profissionais de saúde no uso de tecnologias da informação durante a graduação e nas especializações está evoluindo e os profissionais estão sendo estimulados a investirem nesta nova perspectiva profissional. As instituições cada vez mais apresentam a necessidade de constituir uma equipe composta por sujeitos capazes de atrelar os conhecimentos de informática, a gestão da informação e ainda os saberes do corpo humano relacionados aos processos de saúde e de adoecimento.^{15,16}

Ainda no nível da pós-graduação a informática em saúde além das especializações vinculadas a modalidade lato-senso, já é possível a formação de profissionais na modalidade scicto-senso por meio dos mestrados e doutorados em informática em saúde, sendo a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Brasil, grandes centros formadores destes profissionais.

A importância desta formação em níveis elevados aplica-se às necessidades que emergem da própria prática profissional amparada pelos recursos tecnológicos, porém ainda há a necessidade da formação de

profissionais do ensino e da pesquisa, que possam pensar todo este processo, analisá-lo de forma crítica e apontar novas estratégias e recursos capazes de instrumentalizar os profissionais de saúde. Entretanto esta responsabilidade de capacitar os profissionais de saúde não deve ser vinculada apenas à academia, mas é um projeto amplo que necessita ser desenvolvido também dentro das instituições de saúde. Aqui se insere as possibilidades da educação continuada como estratégia aplicável para a capacitação destes profissionais.

Nas instituições de saúde a educação continuada é utilizada para apresentar novas abordagens e intervenções a serem utilizadas no cuidado com os pacientes, para aproximar os profissionais de novas técnicas, para realizar o aprimoramento teórico e técnico já existente e desta maneira preparar as equipes para todos os processos de trabalho de uma instituição. A International Informatics Association (IMIA) por meio do documento *"Recommendations of the International Medical Informatics Association on Education in Health and Medical Informatics"* em 2000 já destacava a necessidade da ocorrência da educação continuada nas instituições de saúde ou até mesmo em órgãos que pudessem se responsabilizar por este nível de qualificação, como universidades, grupos acadêmicos especialistas no assunto e profissionais consultores em tecnologia da informação em saúde.¹⁷ O documento aponta ainda que os profissionais deveriam ser constantemente submetidos a este tipo de capacitação e deveriam receber certificados que registrassem a qualificação alcançada.

No entanto, quando pensamos na capacitação de profissionais presentes nas instituições de saúde, é importante ressaltar que existem, neste contexto, profissionais de outras áreas e não possuem formação específica para atuar no setor saúde, sendo imprescindível a inclusão dos mesmos neste processo educacional. As UTI's em foco neste estudo, por exemplo, possuem além de profissionais com formação superior na área da saúde, há também secretárias, auxiliares de farmácia e faturistas, profissionais de nível médio, que são fundamentais para a dinâmica de funcionamento das rotinas de trabalho no setor. Muitos destes profissionais podem chegar ao mercado de trabalho sem o devido preparo no uso de tecnologias específicas da área da saúde e, por conseguinte, podem apresentar dificuldades no uso destas tecnologias enquanto instrumento de trabalho.

É preciso então refletir sobre estratégias que incluam todos os trabalhadores das instituições de saúde neste processo de capacitação, pois durante a prática profissional as várias tarefas realizadas por diferentes trabalhadores se somam com um objetivo de promover a qualidade no cuidado aos pacientes.

Por fim, é importante ressaltar que as estratégias de capacitação seja no contexto acadêmico ou dentro das instituições de saúde carecem de infra-estrutura, recursos financeiros disponíveis, abertura política para a implantação destas tecnologias e um planejamento capaz de envolver todas as peculiaridades desta capacitação, das pessoas que serão envolvidas e da instituição onde a mesma ocorrerá. Desta forma novas práticas de educação têm surgido e estão rompendo com o convencionalismo da transmissão de conhecimentos dentro das instituições de saúde. No entanto, para que haja o sucesso destes recursos tecnológicos é fundamental o apoio institucional, o envolvimento dos profissionais e o convencimento da evolução destas práticas e das contribuições que as mesmas podem trazer aos profissionais, à instituição, e aos pacientes.

CONCLUSÃO

Os registros assistenciais, que compõem os dados dos pacientes armazenados no sistema de informação, desde sua admissão até sua alta, devem ser à base da gestão da informação hospitalar. Essas informações devem ocorrer de forma multidisciplinar interligando as informações obtidas de diferentes visões por diferentes profissionais.

No caso dos profissionais de enfermagem existia, segundo a pesquisa, um número extremamente reduzido de enfermeiros utilizando o sistema. Demandando assim um tempo maior delegado às tarefas burocráticas, o qual poderia estar sendo destinado aos cuidados diretos com os pacientes. Pode-se apontar a exclusão não somente do enfermeiro como de diversos outros profissionais na utilização do sistema de informação durante o processo de trabalho e na conseqüente impossibilidade de transmissão e troca dos fluxos de dados. Isto seria um fator dificultador para a gestão da informação relacionada à administração das instituições, bem como aos cuidados relacionados aos pacientes.

Os achados deste estudo sugerem alguns temas que carecem de maiores pesquisas, são eles: a resistência dos profissionais perante o uso de tecnologias da informação, a falta de capacitação específica para uso destas

tecnologias, insuficiência de debates sobre a necessidade de inserção de temas relacionados às tecnologias da informação nos currículos de graduação e pós-graduações. O debate e o avanço no entendimento destes temas são de grande importância, pois estas tecnologias da informação e comunicação estão produzindo impactos nas instituições de saúde, no cotidiano dos profissionais e no processo de cuidar dos pacientes.

Enfim, as tecnologias da informação e comunicação são “realidade” nos serviços de saúde. Não há como pensá-las apenas como uma “ferramenta” do processo de trabalho, mas é necessário utilizá-las como recursos que potencializem a gerência e o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Évora YDM, Pasti MJ, Pileggi SO, Ballini JM, Góes WM, Roquete E. Processo de informatização em Enfermagem: experiência de um hospital público In: Anais do X Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, 2006 Out. 14-18; Florianópolis. Florianópolis: SBIS;2006. p. 164-167.
2. Moraes, IHS, Gómez, MNG. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. Cien Saude Colet. 2007;3(12):553-65.
3. Castells, M. A sociedade em rede. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra; 2007.
4. Turban E, Rainer RK, Potter RE. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Campus; 2005.
5. Anderson JG. Social, ethical and legal barriers to e-health. Int J Med Inform. 2007; 76(14):480-83.
6. Kuchler FF, Alvarez AG, Haertel LA. Impacto sobre o tempo de execução do processo de enfermagem auxiliado por ferramenta informatizada. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, 2006 Out. 14-18; Florianópolis. Florianópolis: SBIS;2006. p. 940-942.
7. Silveira DT. As tecnologias da informação e comunicação e sua aplicação no campo de atuação da enfermagem [editorial]. Rev Gaucha Enferm. 2007; 28(4):453-54.
8. Haux, R. Individualization, globalization and health: about sustainable information technologies and the aim of medical informatics. Int J Med Inform. 2006; 75(1):795-808.
9. Hersh, W.; Williamson, J.; Educating 10.000 informaticians by 2010: the AMIA 10X10 program. Int J Med Inform. 2007;76(1):377-382.
10. Staggers, N.; Gassert, C.A.; Skiba, D.J. Health professional's views of informatics education. Int J Med Inform. 2000;7(6):550-558.
11. Severo CL, Cogo ALP. Acesso e conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca de recursos computacionais. Rev Gaucha Enferm. 2006; 27(4):516-23.
12. Marin, H. F. News frontiers for nursing and health care informatics. Int J Med Inform. 2005;74:695-704.
13. Comitê Temático Interdisciplinar de Capacitação do Profissional de Informações em Saúde. Programa nacional de capacitação do profissional da informação e informática em saúde. 1998[homepage na internet; acesso 2010 Jan 20]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/CPI_P.pdf
14. Leite RAF, Galvao MCB. Os profissionais da informação em saúde: perfis e campos de atuação. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, 2006 Out. 14-18; Florianópolis. Florianópolis: SBIS;2006. p. 941-44.
15. Évora, YDM, Melo MRAC, Nakao JRS. O Desenvolvimento da Informática em Enfermagem: um Panorama Histórico. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, 2004 Nov. 7-10; Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: SBIS; 2004. p. 416-18.
16. Figueiredo LT, Borges MPC, Torres AL, Araújo EC. Prontuário eletrônico do paciente: a funcionalidade do registro informatizado. Rev enferm UFPE on line[periódico na internet]. 2007 Out [acesso em 2007 Dez 01]; 1(2):254-61. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/389/pdf_193. doi: 10.5205/reuol.389-8831-1-LE.0102200721
17. Imia. Recommendations of the International Medical Informatics Association on Education in Health and Medical Informatics. Methods Inf Med. 2000; 39:267-77.

Sources of funding: No
 Conflict of interest: No
 Date of first submission: 2010/01/08
 Last received: 2011/04/07
 Accepted: 2011/04/09
 Publishing: 2011/07/01

Address for correspondence:

Ricardo Bezerra Cavalcante
 Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400 – Chanadour
 CEP: 35501-293 – Divinópolis (MG), Brasil